

Dívida Externa

Brasil capta 750 milhões de euros em bônus com prazo de dez anos

Operação é a mais longa de um país da América Latina desde maio de 99

Sheila D' Amorim e Sueli Campo*

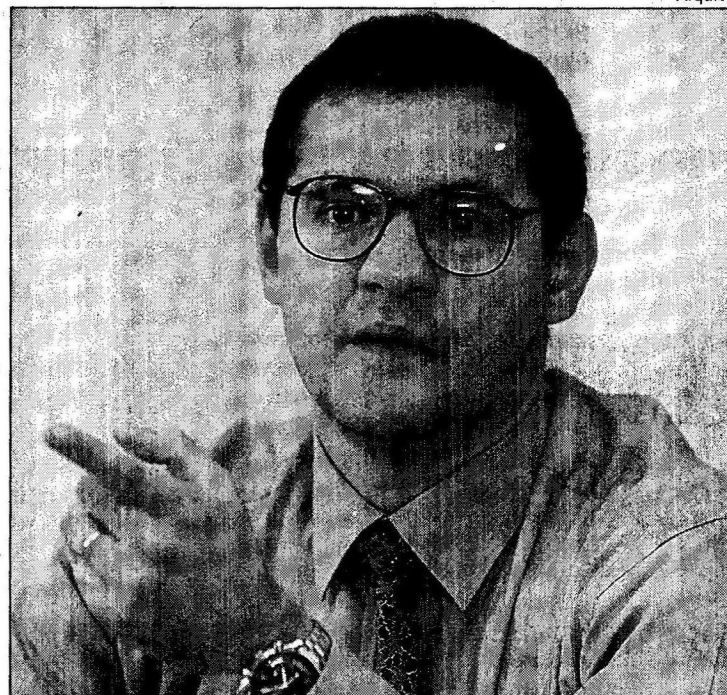
• BRASÍLIA e SÃO PAULO. O Brasil passou com louvor em seu primeiro teste do ano no mercado de dívida européia. Conseguiu captar 750 milhões de euros (equivalente a cerca de US\$ 773 milhões) por dez anos, com vencimento em 4 de fevereiro de 2010. O prazo é o mais longo alcançado pelo país no mercado europeu e a primeira emissão da América Latina com esse prazo desde maio de 1999.

O último lançamento de um papel de dez anos pelo Brasil ocorreu em outubro do ano passado, no mercado americano, a uma taxa 8,5% ao ano acima do título do Tesouro dos EUA, e com deságio de 0,56%.

Apesar da melhora, Brasil paga mais que Argentina

O custo da operação de ontem foi inferior ao dos lançamentos anteriores. O título foi negociado a uma taxa de 5,74% ao ano acima do mesmo papel do Tesouro alemão e por um preço equivalente a 98,54% do seu valor de face. Com isso, os compradores do título garantiram um ganho de 11,25% ao ano.

Apesar da melhora no custo da operação, o Brasil ainda paga mais caro do que a Argen-



LUIZ FIGUEIREDO: país poderá voltar a captar mais dentro de 15 dias

tina para lançar títulos no exterior. Segundo os economistas, isso é resultado da situação fiscal do país. Na semana passada, o Governo argentino lançou um título de sete anos em euros pagando 5,12% ao ano acima do Tesouro alemão. Ao contrário do papel brasileiro, o argentino foi negociado com ágio de 0,125% por causa da grande procura por parte dos investidores. Foram lançados 750 milhões em euros.

O valor de 500 milhões de euros captado inicialmente subiu para 750 milhões já no início da tarde com uma reabertura da operação. Segundo o diretor de Política Monetária do Banco Central, Luiz Fernando Figueiredo, a demanda não foi esgotada e há possibilidade de o país abrir mais uma vez a operação nos próximos 15 dias, quando o dinheiro deverá ingressar no país.

— A reabertura no mesmo

Arquivo

dia do lançamento já foi um indicador do sucesso da operação. O preço pago foi bom. Não atendemos toda a demanda. Há possibilidades de a operação ser reaberta — disse.

— O Brasil já emitiu bons sinais no campo fiscal mas, ainda assim, as dúvidas são grandes com relação à manutenção desse esforço. Na Argentina, o ajuste fiscal é forte e as apostas de que ele permaneça são grandes — disse o economista Fábio Fukuda, da Tendências Consultoria.

Operação da Telefônica e inflação nos EUA favoreceram

O mercado aguarda para os próximos dias outro lançamento, desta vez em dólar, no valor de US\$ 1 bilhão. Com isso, o Brasil cria uma referência de preço para futuras emissões de empresas e instituições financeiras. Analistas de mercado estimam que o volume a ser captado pelo setor privado no primeiro trimestre ficará em torno de US\$ 3 bilhões.

Dois fatores fizeram o Governo brasileiro tomar a decisão de emitir logo: a divulgação da inflação no atacado nos EUA e a operação de compra de ações das subsidiárias da Telefônica, na quinta-feira. ■

* Da Agência O GLOBO